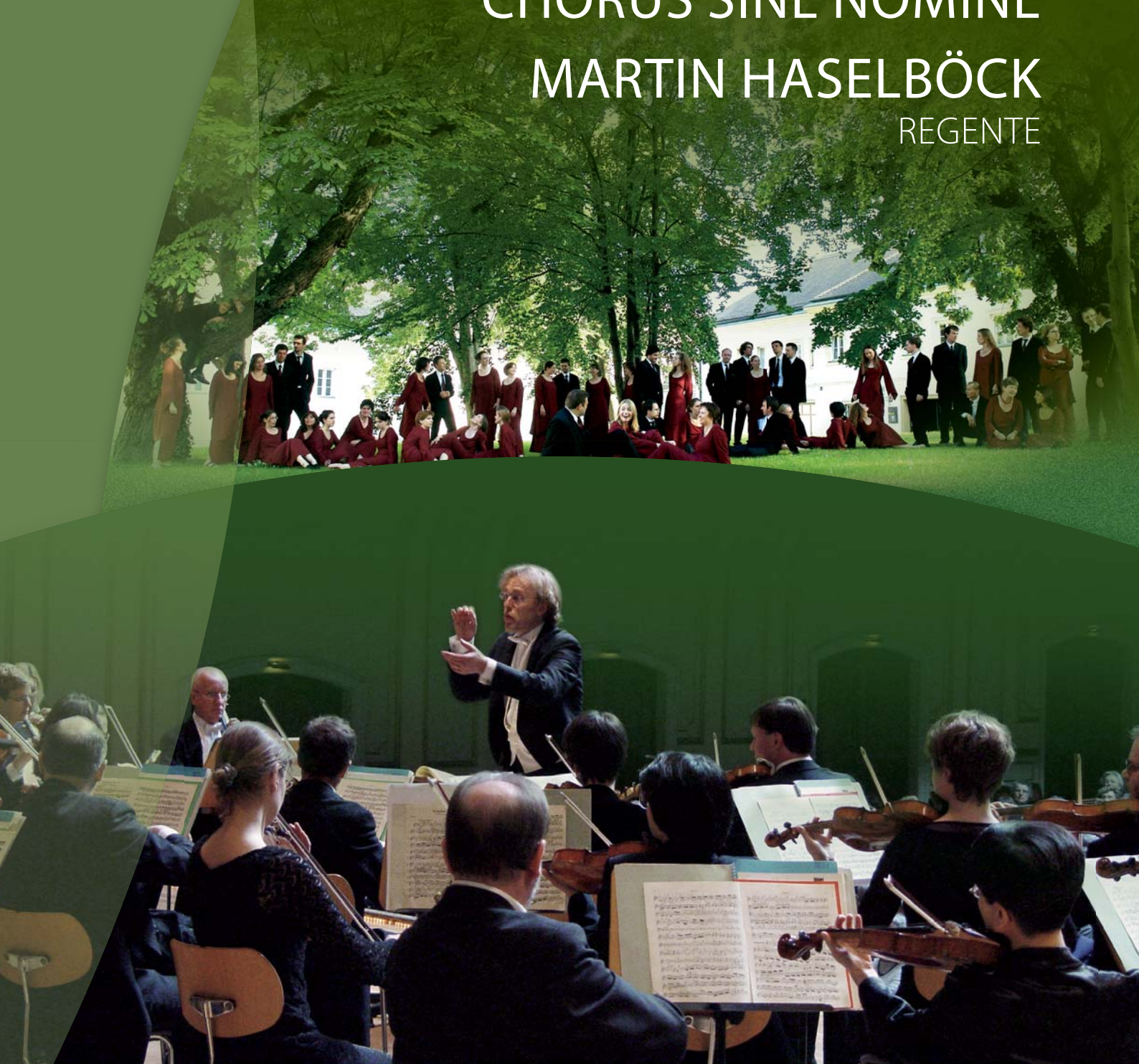


SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

WIENER AKADEMIE
CHORUS SINE NOMINE
MARTIN HASELBÖCK
REGENTE



Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica

Desfrute o progresso

www.telefonica.com.br

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

WIENER AKADEMIE
CHORUS SINE NOMINE
MARTIN HASELBÖCK
REGENTE

ALEKSANDRA ZAMOJSKA
SOPRANO

IDA ALDRIAN
MEZZOSOPRANO

BERNHARD BERCHTOLD
TENOR

CHRISTIAN HILZ
BARÍTONO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009



WIENER AKADEMIE

Fundada em 1985 pelo organista e regente austríaco Martin Haselböck, a Wiener Akademie — a Academia de Viena — é conhecida internacionalmente por seu virtuosismo, pela vivacidade que caracteriza suas interpretações e pelo “toque austríaco” que empresta a sua atuação pelos palcos do mundo todo. Dona de um repertório que se estende do Barroco ao Pré-romantismo, a orquestra dedica-se desde o princípio não apenas às grandes obras-primas da literatura clássica tradicional, mas também à redescoberta de preciosidades musicais que incluem obras de compositores tais como Johann Joseph Fux (1660-1741), Nicola Porpora (1686-1768) e mesmo Wolfgang Amadeus Mozart.

Desde 1991, a Wiener Akademie ocupa regularmente o palco da célebre *Musikverein* vienense, onde apresenta um ciclo próprio de concertos. Ademais, porém, da constante atividade na capital austríaca, o *ensemble* é presença frequente em importantes festivais de música e séries de concertos internacionais. Os festivais dedicados a Haydn, em Eisenstadt; Liszt, em Raiding; Mozart, em Augsburg e Salzburgo; Haendel, em Halle; e Beethoven, em Bonn e Cracóvia, assim como os de Viena, Schleswig-Holstein e Rheingau, já tiveram o privilégio de vê-lo em atuação. Tóquio, Osaka, Nova York, Amsterdã, Frankfurt, Düsseldorf, Barcelona e Madri são apenas algumas das metrópoles mundiais em que a orquestra tem se apresentado ao longo de suas mais de duas décadas de história.

Também no plano operístico a Wiener Akademie desenvolve intensa atividade, tendo participado, por exemplo, de produções de *Acis e Galatea* e *Il trionfo*, de Haendel, *Die Feuerbrunst*, de Haydn, e *Il sogno di Scipione* e *Il re pastore*, de Mozart. Em 2007, juntamente com a *Musica Angelica*

Baroque Orchestra, de Los Angeles, o conjunto vienense excursionou por Estados Unidos, México e Europa, apresentando elogiada interpretação de *A paixão de Mateus*, de Johann Sebastian Bach.

Em 2009, a Wiener Akademie vem dedicando atenção especial às composições de Haydn — cujos oratórios interpreta este ano em Viena, Eisenstadt, Varsóvia e Nurembergue, assim como na presente turnê sul-americana — e às sinfonias de Beethoven, tanto em apresentações internacionais como no palco da *Musikverein*, onde a orquestra recentemente deu início às comemorações do ano de seu 25º aniversário interpretando a *Sinfonia nº 7* do mestre de Bonn.

A seleta e surpreendente discografia desse excepcional *ensemble* vienense inclui, dentre outras, obras de Johann Joseph Fux, Nicola Porpora, Carl Philipp Emanuel Bach e Georg Muffat, assim como concertos do violonista e compositor italiano Mauro Giuliani. As *Sonatas de igreja* e a *Zaide*, de Mozart, bem como a *Missa em Lá bemol maior*, de Schubert, estão entre os registros fonográficos mais recentes realizados pela Wiener Akademie.







MARTIN HASELBÖCK — REGENTE

Nascido em Viena, em 1954, filho do organista, compositor e musicólogo austríaco Hans Haselböck, Martin Haselböck estudou órgão, cravo e composição na Escola Superior de Música de Viena. Posteriormente, deu prosseguimento a sua formação em Paris, sob a orientação dos organistas e compositores franceses Jean Langlais e Daniel Roth. Vencedor de importante competição internacional para organistas já em 1972, Haselböck debutaria no instrumento na imponente *Konzerthaus* de Viena no ano seguinte. A partir daí, a bem-sucedida trajetória como instrumentista o conduziria ao posto de organista da *Augustinerkirche* e da *Hofkapelle* da capital austríaca, respectivamente em 1976 e 1977, e a cátedras tanto na Escola Superior de Música de Viena, em 1979, como na de Lübeck, em 1986.

Organista de elevada reputação, Haselböck deu numerosos recitais, apresentando-se em salas como a da *Gewandhaus* de Leipzig ou na *Frauenkirche* de Dresden, além de na já mencionada *Konzerthaus* vienense. Atuou também ao lado de grandes orquestras, como as filarmônicas de Viena e Berlim, sob a batuta de maestros como Claudio Abbado, Lorin Maazel e Riccardo Muti. Dentre suas *premières* incluem-se concertos de autoria de Ernst Krenek, Alfred Schnittke e Cristóbal Halffter, compositores que, ademais, gravou em CD e que lhe dedicaram obras específicas. Com uma discografia de mais de 50 álbuns, Haselböck já registrou em estúdio a obra completa para órgão de Bach, Liszt e Schoenberg.

No início da década de 1980, porém, o consagrado instrumentista decidiu dedicar-se também à regência, carreira em que obteve igual sucesso e que o levou à fundação de uma orquestra própria: a Wiener Akademie. Com ela, além de gravar obras de Biber, Telemann, Vivaldi, Haydn, Mozart e Schubert, dentre outros, Haselböck vem excursionando pelo mundo todo, da sala da Filarmônica de Colônia ao *Suntory*

Hall, de Tóquio, do *Concertgebouw* de Amsterdã ao mozartiano Festival de Würzburg, na Alemanha.

Como regente convidado, Martin Haselböck já esteve à frente da Sinfônica de Viena, da Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, da Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, da Filarmônica de Dresden, da *Orchestre National de Lyon* e, nos Estados Unidos, da Filarmônica de Los Angeles e das sinfônicas de Pittsburgh, Washington e San Francisco, dentre outras.

No âmbito fonográfico, e regendo um repertório que se estende de Bach à música do século XX, Haselböck é detentor de prêmios diversos, como os respeitados Prêmio da Crítica Fonográfica Alemã e *Diapason d'Or*.

Não bastasse o elevado reconhecimento como organista e regente sinfônico, também sua atuação no campo operístico tem sido alvo dos maiores elogios. Em 1991, seu *Don Giovanni* foi agraciado com o Prêmio Mozart, concedido pela cidade de Praga. E, desde 2000, Haselböck já atuou em mais de uma dúzia de produções operísticas ao lado da Wiener Akademie, dentre as quais *Radamisto*, de Haendel, e *Die Feuerbrunst*, de Haydn. O maestro responde hoje pela direção musical de novas produções das óperas de Colônia, Hamburgo e Hannover.

Martin Haselböck foi nomeado *Conductor in Residence* do recém-fundado Festival Liszt da cidade de Raiding — terra natal do compositor, hoje em território austríaco. A partir de 2011, quando se comemoram os duzentos anos do nascimento de Franz Liszt, Haselböck terá a oportunidade de reger ali toda a obra orquestral do extraordinário compositor e pianista húngaro falecido em 1886.



Investindo na *música* para
harmonizar *relações*.



SUZANO

85 anos de contribuição
para a cultura brasileira.

CHORUS SINE NOMINE

Fundado em 1991 por Johannes Hiemetsberger, o Chorus sine nomine é um dos *ensembles* vocais mais populares da Áustria, apresentando-se com regularidade em palcos como os da *Konzerthaus* e da *Musikverein* vienenses, e de festivais como os de Salzburgo e o de Ravenna, assim como em excursões por Espanha, Itália, Alemanha e Estados Unidos. O eclético repertório do grupo inclui, além de peças consagradas da literatura musical de todos os tempos, como *O Messias*, de Haendel, obras corais raramente executadas, como, por exemplo, *Rappresentazione di anima e corpo* (1600), de Emilio de' Cavalieri, *Vespro della Beata Vergine* (1610), de Monteverdi, ou *Missa* (1971), de Leonard Bernstein. Em sua corajosa trajetória de quase 20 anos,

o premiado coro já atuou, dentre outros, com o gambista, maestro, pesquisador e pedagogo catalão Jordi Savall, com o compositor e regente austríaco HK Gruber, com o maestro de origem estoniana Kristjan Järvi e com o cravista e regente inglês Trevor Pinnock, assim como com orquestras como a *Radio-Symphonieorchester Wien*, a *Wiener Akademie* e a *Camerata Salzburg*. O Chorus sine nomine orgulha-se também da colaboração que mantém com compositores austríacos contemporâneos, como na recente *Totentanz*, composição encomendada a Wolfgang Sauseng cuja *première* aconteceu em 10 de abril deste ano.



ALEKSANDRA ZAMOJSKA

SOPRANO

Nascida em Kielce, Aleksandra Zamojska realizou seus estudos musicais na Academia de Música de Cracóvia, complementando-os, a partir de 1998, no Mozarteum de Salzburgo, sob a orientação da soprano de origem lituana Lilian Sukis e da pianista eslovena Breda Zakotnik. Detentora de diversos prêmios internacionais, Zamojska debutou no *Théâtre des Champs-Élysées*, em Paris, no papel da Rainha da Noite em *A flauta mágica*, de Mozart. Seguiram-se numerosos papéis de destaque da literatura operística, como, por exemplo, Xênia, de *Boris Godunov* (Mussorgsky), Ninette, de *L'Amour des Trois Oranges* (Prokofiev), Amor, de *Orfeu e Eurídice* (Gluck), Zerlina, de *Don Giovanni* (Mozart), e Gianetta, de *L'Elisir d'amore* (Donizetti). Em 2007, Zamojska atuou na *première* de *Zanzegi*, ópera do compositor espanhol Héctor Parra apresentada pela primei-

ra vez em Madri. Como recitalista, a soprano polonesa já interpretou Beethoven, sob a regência de Marc Minkowski, e Schoenberg, sob a batuta de Kent Nagano. Ainda na temporada de 2009, Aleksandra Zamojska atuará na *première* do oratório *Et iterum venturus est*, de Peter Bannister, sob a regência de John Nelson, e excursionará pela França interpretando as *Vier letzte Lieder* [Quatro últimas canções], de Richard Strauss.



IDA ALDRIAN

MEZZOSOPRANO

Nascida em Bruck an der Mur, no sul da Áustria, Ida Aldrian estudou piano e violino, além do canto, para o qual preparou-se inicialmente sob a orientação de Sigrid Rennert e, a partir de 2004, na Universidade de Música e Artes de Viena, de Leopold Spitzer. As aulas com Marjana Lipovsek (*Lieder* e oratórios), Didier Orlowsky e Uwe Theimer (ópera), assim como *master classes* com Alfred Burgstaller, Thomas Hampson e Claudia Visca vêm complementando sua formação desde 2008. Depois das primeiras premiações em competições musicais em Graz e Viena, ainda em 2004, a jovem *mezzosoprano* vem atuando com *ensembles* e orquestras tais como os conjuntos *Il Concerto Tivoli*, o *Haydn Quartett* e a Orquestra Filarmônica de Győr, além de integrar o con-

junto vocal *A più voci*. Nos palcos, Aldrian participou em 2006 da apresentação do *Réquiem* de Mozart em Osaka, no Japão, sob a regência de Wolfgang Sauseng. Dois anos depois, participaria da interpretação de *Die sieben letzten Worte unseres Erlösers am Kreuze* [As sete últimas palavras de nosso Redentor na cruz], oratório de Joseph Haydn. Na cena operística, onde obteve igual sucesso, Aldrian já emprestou sua bela voz à Aristeia de *L'Olimpiade*, de Antonio Vivaldi, e a Bradamante, na *Alcina* de Georg Friedrich Haendel — esta última em produção de 2008 com a Wiener Akademie, sob a regência de Maurice Lieshout.



BERNHARD BERCHTOLD

TENOR



Detentor de numerosos prêmios internacionais e renomado intérprete de *Lieder*, oratórios e importantes papéis da literatura operística, o tenor austríaco Bernhard Berchtold deu início a seus estudos musicais no Conservatório de Innsbruck, dedicando-se posteriormente ao estudo do canto no Mozarteum de Salzburgo, sob a orientação da soprano de origem romena Horiana Branisteanu. Freqüentador assíduo dos mais importantes festivais europeus, esse conceituado intérprete dos *Lieder* schubertianos já emprestou sua voz privilegiada a grande número de papéis operísticos de desta-

que, tais como o Bastien, de *Bastien e Bastienne*, Tamino, de *A flauta mágica*, Belmonte, de *O rapto do serralho*, e Don Ottavio, de *Don Giovanni*. Para além das sublimes criações mozartianas, Berchtold interpretou ainda, dentre outros, Lensky, de *Ievguêni Oniêguin* (Tchaikovsky), Rinuccio, de *Gianni Schicchi* (Puccini), e Alfred, de *Die Fledermaus* (Johann Strauss). Simon Rattle, Nikolaus Harnoncourt, Martin Haselböck e Michael Hofstetter são alguns dos regentes com os quais já atuou, em palcos como o do Festival de Salzburgo, o da Ópera Estatal de Hannover, o do *Teatro Comunale* de Bolonha e o do *Teatro alla Scala* de Milão. Desde 2006, Berchtold participa do registro completo em estúdio das cantatas de Bach, em um projeto da Fundação Bach de Sankt Gallen, Suíça.



Um dos barítonos mais versáteis da atualidade, o alemão Christian Hilz formou-se na Escola Superior de Folkwang, em Essen, sob a orientação de Jakob Stämpfli, e complementou seus estudos com mestres como Elisabeth

Schwarzkopf, Kurt Moll, Jan-Hendrik Rootering e Joshua Rifkin. Bastante requisitado como intérprete tanto do Barroco como da música erudita contemporânea, o barítono apresenta-se com freqüência em palcos como o da *Musikverein*, em Viena, do *Concertgebouw*, em Amsterdã, do *Royal Albert Hall* londrino e do *Auditorio Nacional de Música*, de Madri, assim como nos festivais de Lucerna, na Suíça, e de Schleswig-Holstein, Alemanha. Andrew Parrott, Martin Haselböck, Nicholas McGegan e Krzysztof Penderecki são

CHRISTIAN HILZ

BARÍTONO

alguns dos maestros com os quais já trabalhou, à frente de orquestras como a Filarmônica de Munique, a Camerata Salzburg, a Orquestra do *Tonhalle* de Zurique e a *Wiener Akademie*. No âmbito recitalístico e da música de câmara, Hilz vê-se apresentando ao lado de nomes como Katia Bouscarrut, Stephen Stubbs, Jeremy Joseph e Alexander Weimann. Em estúdio, gravou, dentre outras, obras de Bach, Haendel, Mozart, Schubert, Schumann, Klemmstein e Kleiberg. Nos grandes palcos operísticos internacionais, destaca-se por, para além de um vasto repertório que vai do Barroco ao Classicismo, interpretar com igual maestria obras de Britten, Berg, Menotti e Penderecki. Sua vasta experiência pedagógica o leva também a ministrar freqüentes *master classes* na Alemanha, na Áustria, na Itália e na Rússia.

1912: MÚSICOS.

1950: ATORES.

1970: BAILARINOS.

2008: BOMBEIROS.

*Ajude o Teatro Cultura Artística
a emocionar de novo.*

Há muitos anos, o Teatro Cultura Artística é referência internacional da música e das artes cênicas.

Mas o incêndio que destruiu suas instalações em 2008 pode fazer essa história acabar.

Participe do projeto que vai reconstruir e trazer de volta ao público brasileiro o Teatro Cultura Artística.

Faça sua doação: 0800 708 2009

Banco do Brasil – Ag. 3687-0 – c/c 286000-7
Assoc. “Sociedade de Cultura Artística” – CNPJ 60.756.178/0001-99

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

www.culturaartistica.com.br

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural

Ouvir para Crescer. Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer.** Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer.**

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adriana Crespi
Adroaldo Moura da Silva
Afonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Júnior
Bruno Alois Nowak
BVDA/Brasil Verde Design
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Pauscher
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Centauro Equipamentos de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo Altenfelder
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária
Erwin Herbert Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.
Etsuko Nishikawa (L.M.)
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe e Hilda Wroblewski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Flávia Prada Ferreira
Francisca de Paula Harley
Gérard Loeb
Giancarlo Gasperini
Gioconda Bordon
Giorgio Nicolí
Giovanni Guido Cerri
Helio Matar
Helio Seibel
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcantara Machado
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Alves Pereira

Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Marcio Augusto Ceva
Maria Helena L. Gandolfo
Maria Izabel Piza da Silva Gordo
Mario Arthur Adler
Medlab Produtos Médicos
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Natan e Irene Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Nelson Reis
Pedro Stern
Polimold Industrial S/A
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo L. Becker
Roberto Civita
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sergio Almeida de Oliveira
Sílvia Dias de Alcantara Machado
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
4 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Annenberg
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos
Bruno Musatti
Caçados Casa Eurico
Carlo Zufellato
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos Mendes Pinheiro Jr.
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carlos Stegmann
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio Nehton Mattos de Lemos
Cláudio Roberto Cernea
Conceição Aparecida de Matos Segre
Edith Ranzini
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elio Sacco
Eugenia Lukin
Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Fernando Teixeira Mendes
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Junior
Gerald Dinu Reiss
Guilherme A. Plonski
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Herbert Gruber
Horacio Mario Kleinman
Ignês A. F. Silva
Iosif Sancovsky
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Itiro Shirakawa
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
Jorge e Léa Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Carlos Teixeira
José e Priscila Goldenberg
José Luiz Setubal
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Theophilo Ramos Junior
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Léo Ernest Dreyfuss
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Lucio Gomes Machado
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Margot Cecilia Nugent
Maria Aparecida A. Clemente
Maria Bonomi
Maria Claudia Ballesteros
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Mauricio Leonzini
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Morris Safdie
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Patrick Charles Morin Jr.
Paul Emmenegger
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Paulo Guilherme Leser
Paulo Humberto L. de Almeida
Percival Lafer
Plinio J. Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Regina Weinberg
Renato Mezan
Renato Polizzi
Ricardo B. Gonçalves
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Samuel Lafer
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Vera C. Bresser Pereira
Vera Cartunda Serra
Vitor Maiorino Netto
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (L.M.)
Zofia Davidowicz
17 Amigos Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223
ou escreva para
administracao@culturaartistica.com.br

Um final comovente para uma bela temporada

O encerramento de nossa Temporada 2009 acontece, eu diria, de modo até comovente: ouviremos hoje uma das missas compostas por Franz Schubert e a versão de Franz Joseph Haydn para o poema medieval *Stabat Mater*, para o qual, aliás, há outras leituras de igual importância — compositores como Palestrina, Vivaldi, Pergolesi, Poulenc e Kodály também escreveram sobre o sofrimento de Maria ao pé da cruz. Há uma grande variedade de textos litúrgicos cristãos que foram usados como material para grandes obras, como os oratórios, as cantatas e os salmos. Mas a missa católica e o poema *Stabat Mater* são os mais eloquentes em termos de produção musical. Ainda que nossa agenda já não seja pautada pelo calendário litúrgico, e embora nossas missas atuais não guardem nem sequer a mais pálida semelhança com as obras que acompanhavam os serviços religiosos durante os séculos XVI, XVII e XVIII, as peças sacras conservam seu imenso poder sobre o público — seja por sua força dramática, como é o caso de *Stabat Mater*, seja por sua grandiosidade, como podemos afirmar acerca da *Missa em Sol maior* de Schubert. Hoje, essas obras continuam sendo apresentadas e apreciadas, sempre, porém, como peças dos programas de concertos, sejam eles realizados nos teatros ou nas igrejas, que costumam sediar magníficos festivais de música barroca e renascentista.

Schubert e Haydn encerram, pois, esta nossa temporada, que, organizada ao longo do ano passado, num momento muito difícil para todos nós, foi realizada com bastante sucesso. Chega ao fim mais uma belíssima série de concertos, enchendo-nos da esperança de que possamos em breve angariar as forças necessárias para inaugurarmos tão rapidamente quanto possível a nova sede de nossa Sociedade de Cultura Artística. E, como não poderia deixar de ser, cabe aqui o agradecimento pelo apoio e pela colaboração que temos recebido de todos os nossos patrocinadores, apoiadores, mantenedores e amigos. Um ótimo concerto a todos vocês, e até 2010!

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br

WIENER AKADEMIE

CHORUS SINE NOMINE

MARTIN HASELBÖCK

REGENTE

ALEKSANDRA ZAMOJSKA

SOPRANO

BERNHARD BERCHTOLD

TENOR

IDA ALDRIAN
MEZZOSOPRANO

CHRISTIAN HILZ
BARÍTONO

WIENER AKADEMIE

CHORUS SINE NOMINE

Violinos

Ilia Korol
David Drabek
Piroska Batori
Christiane Bruckmann-Hiller
Agnes Petersen
Gerlinde Sonnleitner
Laszlo Paulik
Eva Posvanecz
Katarzyna Brzoza

Violas

Peter Aigner
Pablo de Pedro

Violoncelos

Peter Trefflinger
Bálázs Máté

Contrabaixo

Jan Krigovsky

Oboés

Peter Wuttke
Elisabeth Baumer

Fagote

Katalin Sebella

Cravo

Jeremy Joseph

Barbara Schandl

Ulrike Rapp
Loma Döring
Flora Königsberger
Elisabeth Sturm
Verena Bodem
Nathalie Soursos
Gerda Hellsberg
Helmut Simmer
Johannes Pfaffeneder
Stephan Su
Gerhard Hemedinger
Martin Zeller
Csongor Szanto

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

27 de outubro, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

28 de outubro, quarta-feira, 21H

Franz Schubert (1797-1828)

Missa nº 2, em Sol maior, D.167

c. 20'

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Benedictus

Agnus dei

intervalo

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Stabat Mater, Hob.XXbis

c. 65'

Stabat Mater dolorosa

O quam tristis

Quis est homo?

Quis non posset?

Pro peccatis suae gentis

Vidit suum dulcem natum

Eia Mater

Sancta Mater

Fac me tecum

Virgo virginum praeclara

Flammis orci ne succendar

Fac me cruce

Quando corpus morietur

Informações e ingressos: (11) 3258 3344
Vendas online: www.culturaartistica.com.br

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

INFORMAÇÃO É DIFERENTE DE CONHECIMENTO.

A informação está em todo lugar. O conhecimento é difícil de achar. A informação passa. O conhecimento fica. *A informação vem até você. O conhecimento leva mais longe.*

SE HOJE EM DIA A INFORMAÇÃO É DE GRAÇA:

QUAL É O VALOR DO CONHECIMENTO?

Amplie | Questione | Atualize | seu conhecimento



O ESTADO DE S. PAULO



APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Aggrego Consultores	Elaine Angel	Marion Meyer
Ana Maria Xavier	Ercília Lobo	McKinsey
Antônio Fagundes	O Estado de S. Paulo	Mônica Salmaso
Area Parking	Fernando Francisco Garcia	Nelson Breanza
Arnaldo Malheiros	Folha de S. Paulo	Nelson Kon
Beatriz Segall	Frederico Perret	Oi Futuro
Brasília de Arruda Botelho	Fundação Padre Anchieta	Oscar Lafer
Camila Zanchetta	Fundação Promon	Paulo Bruna
Camilla Telles Ferreira Santos	Gabriela Duarte	Rádio Eldorado
Claudio Lottenberg	Gilberto Kassab	Revista Brasileiros
Claudio Roberto Cernea	Gilberto Tinetti	Roberto Baumgart
Claudio e Rose Sonder	Hotel Ca'd'Oro	Roberto Minczuk
Cleômenes Mário Dias Baptista (I.M.)	Hotel Maksoud Plaza	Sidnei Epelman
Compacta Engenharia	Izilda França	Silvia Ferreira Santos Wolff
Concerto	Jamil Maluf	Silvio Feitosa
Condomínio São Luiz	José Carlos Dias	Susanna Sancovsky
Credit Suisse	José Roberto Mendonça de Barros	Talent
Credit Suisse Hedging-Griffo	Katalin Borger	Terra
Diário de Guarulhos	Lúcia Cauduro	TV Globo
Editora Abril	Marcelo Mansfield	Uol
Editora Globo	Marco Nanini	Zuza Homem de Mello
Editora Pinski	Maria Adelaide Amaral	
Editora Três	Maria Helena Zockun	

Para sua comodidade, instalamos no foyer da Sala São Paulo um ponto de recebimento de doações habilitado a emitir recibos para renúncia fiscal da Lei Rouanet.

Franz Schubert

Missa nº 2, em Sol maior

KYRIE

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.

GLORIA

Gloria in excelsis Deo.
Et in terra pax hominibus bonae voluntatis.
Laudamus te, benedicimus te,
Adoramus te, glorificamus te.
Gratias agimus tibi propter magnam
Gloriam tuam.
Domine Deus, Rex coelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine Fili unigenite Jesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris.
Qui tollis peccata mundi, miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram.
Quoniam tu solus Sanctus.
Tu solus Dominus.
Tu solus Dominus.
Cum Sancto Spiritu, in gloria Dei Patris.
Amen.

CREDO

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem coeli et terrae, visibilium omnium, et invisibilium. In unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Ex Patre natum ante omnia saecula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri; per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines et nostram salutem descendit de coelis. Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine: Et homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis: sub Pontio Pilato passus, et sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum Scripturas. E ascendit in coelum: sedet ad dextram Patris. Et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

SANCTUS

Sanctus, sanctus, sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Osanna in excelsis Deo.

BENEDICTUS

Benedictus qui venit
In nomine Domini.

AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona nobis pacem.

KYRIE

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra aos homens de boa vontade.
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
Nós vos damos graças
Por vossa imensa glória.
Senhor Deus, Rei celestial,
Deus Pai onipotente.
Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai,
Vós que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
Vós que tirais os pecados do mundo, acolhei nossa súplica.
Só vós sois Santo.
Só vós sois o Senhor.
Só vós sois o Senhor.
Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai,
Amém.

CREDO

Creio em um só Deus, Pai onipotente, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai, antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por meio de quem tudo se fez e que por nós, homens, e por nossa salvação, desceu dos céus. E por obra do Espírito Santo encarnou-se na Virgem Maria e se fez homem. Por nós crucificado, sob Pôncio Pilatos padeceu e foi sepultado. E ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras. E subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e Seu reino não terá fim.

SANTO

Santo, Santo, Santo
É o Senhor Deus dos exércitos
Repletos estão os céus e a terra de Vossa glória.
Hosana nas alturas.

BENDITO

Bendito é o que vem
Em nome do Senhor.

CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
Tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
Tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
Dai-nos a paz.

Franz Joseph Haydn

Stabat Mater

Tenor e coro

Stabat Mater dolorosa
iuxta Crucem lacrimosa
dum pendeat Filius;
cuius animam gementem
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.

*Estava a mãe dolorosa
junto da cruz, lacrimosa,
de onde pendia seu Filho.
Sua alma gemente,
entristecida e pesarosa,
atravessava uma espada.*

Ária: mezzosoprano

O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
Mater Unigeniti!
Quae maerebat — et dolebat,
et tremebat — dum videbat
nati poenas incliti.

*Ó, quão triste e aflita,
estava ela, bendita
Mãe do Unigênito!
Como suspirava — e gemia,
e tremia — ao ver
as penas de seu Filho divino.*

Coro

Quis est homo qui non fleret,
Christi Matrem si videret
in tanto supplicio?

*Quem não haveria de chorar
Ao ver a Mãe de Cristo
em suplício tamanho?*

Ária: soprano

Quis non posset contristari
piam Matrem contemplari
dolentem cum Filio?

*Quem não se entristeceria
ao contemplar a Mãe de Cristo
a padecer com o Filho?*

Ária: barítono

Pro peccatis suae gentis
vidit lesum in tormentis
et flagellis subditum.

*Pelos pecados de seu povo
via Jesus em tormento
submetido ao flagelo.*

Ária: tenor

Vidit suum dulcem natum
moriendo desolatum,
dum emisit spiritum.

*Via seu doce Filho
morrendo, desolado,
a expirar por fim.*

Coro

Eia Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.
Fac, ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum
ut sibi compaceam.

*Faze-me, ó Mãe, fonte de amor,
sentir a força da tua dor
para que eu possa chorar contigo.
Faz arder meu coração
de amor por Cristo Deus,
para que eu possa agradá-Lo.*

Dueto: soprano e tenor

Sancta Mater, istud agas:
crucifixi fige plagas
cordi meo valide.
Tui nati — vulnerati,
tam dignati — pro me pati,
poenas mecum divide.

*Santa Mãe, faze que
as chagas do Crucificado
imprimam-se em meu coração.
De teu Filho ferido — que
por mim tanto padeceu —
divide as penas comigo.*

Ária: mezzosoprano

Fac me vere tecum flere,
Crucifixo condolere,
donec ego vixero.
Iuxta Crucem tecum stare,
et me tibi sociare
in planctu desidero.

*Faze-me contigo chorar,
sofrer com o Crucificado
enquanto vida eu tiver.
Quero estar contigo junto da cruz
e a ti me associar
em teu pranto.*

Quarteto e coro

Virgo virginum praeclara,
mihi iam non sis amara,
fac me tecum plangere.
Fac ut portem Christi mortem,
passionis fac consortem,
et plagas recolare.
Fac me plagis vulnerari,
Cruce hac inebriari,
ob amorem Filii.

*Virgem das virgens, preclara,
Não seas comigo amarga,
deixa-me contigo chorar.
Deixa-me suportar a morte de Cristo,
de Sua Paixão ser consorte,
Suas chagas celebrar.
Que Suas chagas me firam,
Sua cruz me embriague
de amor por Ele.*

Ária: barítono

Flammis orci ne succendar
per te, Virgo, fac, defendar
in die iudicii.

*Para que as chamas não me queimem,
defende-me, ó Virgem,
no dia do julgamento.*

Ária: tenor

Fac me cruce custodiri,
morte Christi praemuniri,
consoveri gratia.

*Faze que me guarde a cruz,
Fortaleça-me a morte de Cristo,
Conforte-me Sua graça.*

Soprano, mezzosoprano e coro

Quando corpus morietur,
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

*E quando meu corpo morrer
faze que minh'alma
alcance a glória do Paraíso.*

Tutti

Paradisi gloria... Amen.

A glória do Paraíso... Amém.

Franz Schubert (1797-1828) Missa nº 2, em Sol maior, D.167

Da infância à adolescência, Schubert estudou música com professores, assim como frequentou cursos em entidades ligadas à igreja católica, a religião oficial do Império Austríaco. Nada mais natural, portanto, que ele tenha composto bastante música religiosa desde muito cedo. E foi assim que ele acabou por nos deixar seis missas completas, além de quase quarenta obras destinadas ao culto religioso, dentre as quais se destacam várias versões de orações como Ofertório, *Salve regina*, *Magnificat*, *Stabat Mater* e *Tantum ergo*.

Todas essas partituras baseavam-se nos textos em latim estabelecidos como cânones obrigatórios pela Santa Sé para utilização em todas as cerimônias sacras. Muito religioso, mas não um católico ortodoxo, Schubert jamais colocou música no trecho do Credo onde o fiel deve afirmar sua fé na “Santa Igreja Católica”. E também por não ser um católico estrito, sentiu-se livre para escrever um *Salve regina*, um Réquiem e duas versões de uma missa — tudo isso com textos em alemão. O compositor dizia que não se forçava a rezar e que seu recolhimento, quando o sentia, era “justo e verdadeiro”. Em uma passagem de um diário escrito em 1824, encontramos esta declaração: “O homem vem ao mundo com a fé; a fé aparece bem antes da razão e do conhecimento, pois, para compreender qualquer coisa, é preciso antes de tudo crer. A razão é apenas uma fé analítica”.

Ainda que tenha revelado certo inconformismo com determinados dogmas da igreja de Roma, não se nota nada nesse sentido no teor da música que ele destinou às cerimônias religiosas. Na verdade, esse aspecto da produção de Schubert é, de longe, o mais tradicional, o mais conservador da sua enorme criatividade, que, no domínio profano, exhibe muitas obras verdadeiramente inovadoras.

A *Missa em Sol maior*, a segunda escrita por Schubert, foi composta entre 2 e 7 de março de 1815, quando o autor tinha dezoito anos e trabalhava em sua Segunda Sinfonia. Ela é a mais simples e curta de suas missas e parece ter sido destinada à igreja perto da qual o compositor nasceu, talvez por encomenda de Michael Holzer, o mestre do coro da paróquia de Lichtenthal. A orquestração corresponde ao tradicional “Trio de igreja” vienense, destinado às cerimônias cotidianas (e não às datas festivas) — duas partes de violino e órgão, além das vozes —, ao qual Schubert adicionou uma parte de viola. A voz de soprano solo tem destaque especial em vários momentos, talvez por ter sido destinada a Therese Grob, primeiro amor do músico, de quem se dizia ter uma linda voz, capaz de alcançar o Ré agudo. Do ponto de vista da forma, a Missa é a própria simplicidade, pois, ainda que predominantemente coral, exhibe sempre uma bela alternância entre o coro e as passagens entregues aos cantores solistas, reunindo momentos de efeito a outros de extrema contrição. Para execuções posteriores, o irmão do compositor, Ferdinand, deixou a marca de sua caligrafia no manuscrito, ao adicionar a ele partes para dois trompetes e timbales que não se sabe se são de autoria dele ou

de Franz. Seja como for, há todo um clima de meiga juventude e de encantamento a banhar essa Missa de um compositor educado sob as regras do Classicismo. E da igreja católica, é claro. Pertencendo à categoria de *Missa brevis*, a obra comporta as seis partes habituais, todas elas bastante curtas:

Kyrie. É o coro, em unânime homofonia, que dá início à Missa, em doce e pacífico Sol maior. Seu andamento: *Andante con moto*. Na segunda parte da tríplice invocação, *Christe eleison*, a soprano solo faz uma curta mas expressiva aparição. E o coro volta a se mostrar, em pauta reflexiva, repetindo o *Kyrie* de forma delicada. As breves passagens instrumentais são especialmente belas.

Gloria. Cheias de júbilo, muito animadas, as vozes corais dão início ao Glória, em vistoso Ré maior, obedecendo à indicação *Allegro maestoso*. Um trecho muito bonito, bastante melódico e dado à soprano, recebe a companhia do coro. O tom comemorativo da oração volta a se firmar com nova entrada coral.

Credo. Voltando à tonalidade principal de Sol maior, em andamento *Allegro moderato*, o encarregado de enunciar os votos da crença cristã é o coro, que faz isso no compungido diálogo que estabelece com o lindo acompanhamento instrumental. Paulatinamente, a música vai ganhando impulso até a afirmação final, em *fortissimo* (“E de novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e Seu reino não terá fim.”).

Sanctus. Um *Allegro maestoso* em Ré maior, o *Sanctus* tem início de maneira solene, dramática, com o coro cantando em *fortissimo* essa invocação feita por três vezes. O Hosana, sempre a cargo do coro, foi escrito em estilo fugato, estabelecendo uma polifonia entre as várias linhas melódicas postas em jogo.

Benedictus. Algo à maneira de Mozart, Schubert concebe um *Benedictus* em ensolarado Sol maior, na forma de uma ária de ampla e lírica respiração melódica. As outras vozes solistas são convocadas para um episódio urdido em cânone, no andamento *Andante gracioso*. Esse trecho se encerra com a retomada do Hosana coral do *Sanctus*, polifônico e animado.

Agnus dei. O clima de pacífica doçura do *Benedictus* é prolongado no *Agnus dei*, concebido em andamento *Lento* e na tonalidade fundamental da Missa: Sol maior. Seus vários episódios, com intervenções dos solistas que se alternam com o coro, foram concebidos de maneira a dar ao final da cerimônia o aspecto exposto em seu início: o de uma doce e clara paz espiritual.



PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

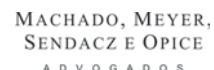
PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Stabat Mater, Hob.XXbis

A existência bastante longa — ele viveu 77 anos —, a permanente disposição para o trabalho e o sentimento de segurança proporcionado por uma situação profissional definida, na corte dos príncipes Esterházy, permitiram que Haydn nos legasse um considerável catálogo de obras, abordando praticamente todos os gêneros postos à sua disposição pela época em que ele floresceu, a segunda metade do século XVIII e os anos iniciais do século seguinte. No enorme montante de partituras que deixou, a música religiosa ocupa lugar importante. Bom católico que buscava inspiração no estilo sacro italiano então em voga na Áustria, Haydn compôs, dentre muitas outras obras, 14 missas, 6 oratórios (dentre os quais os célebres *A criação* e *As estações*), além de uma enormidade de orações para os mais diversos fins litúrgicos.

O oratório *Stabat Mater*, destinado a soprano, *mezzo-soprano*, tenor e baixo solistas, coro a quatro vozes, orquestra de cordas e madeiras, além de baixo-contínuo, foi o primeiro oratório escrito por nosso músico, em 1767. Havia seis anos que Haydn trabalhava para a família Esterházy, sob a qual haveria de produzir por quase três décadas. E foi com essa obra, muito apreciada na época, que sua fama começou a se espalhar para fora das propriedades principescas. Tornou-se tão popular que foi editada em vida do autor, algo raro naquele tempo em que nenhuma missa sua mereceu o privilégio de ser impressa.

Ainda que escrito por autor anônimo no final da Idade Média, e podendo ser cantado sobre duas melodias distintas do canto gregoriano, o texto do *Stabat Mater*, muito expressivo e de sabor popular, não pertencia à tradição vienense. Assim, Haydn deve ter se sentido especialmente livre ao conceber música para ele, embora seja possível supor que conhecesse a belíssima versão dessa sequência assinada por Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736). Com segurança e imaginação, Haydn alcançou altas paragens criativas ao ilustrar esse texto, que, em sua primeira parte, coloca o ouvinte diante da cena comovente na qual a mãe de Jesus, Maria, é vista aos pés da cruz de onde pende o Filho; e que, em sua segunda seção, abriga uma série de pedidos que os fiéis fazem a Nossa Senhora, a fim de que esta interceda junto a seu Filho pela salvação da alma de todo cristão aflito e temeroso do fogo do Inferno e do resultado do Juízo Final.

As forças vocais e instrumentais reunidas por Haydn em seu *Stabat Mater* contribuíram um bocado para a sólida e perfeita estruturação da partitura. Ainda que esta seja subdividida em vários segmentos de caráter distinto e formas diversas, o compositor conseguiu dar ao conjunto das partes um aspecto altamente harmonioso, além de lógico.

O grupo orquestral, constituído de instrumentos de cordas e de madeiras, além do baixo-contínuo realizado por um pequeno órgão, encarrega-se de expressivas introduções, nas quais por vezes são antecipadas as principais ideias que logo serão exploradas pelas vozes. Outras vezes, a orquestra é posta a executar interlúdios de bela substância musical, ao mesmo tempo que nunca se esquece de fornecer às vozes coloridas molduras sonoras criadas com muito gosto pelo compositor.

Grande conhecedor das técnicas vocais de origem italiana empregadas em seu tempo, Haydn pede às vozes solistas, além da natural expressividade, o alcance e a elasticidade necessários para que elas consigam se desincumbir do por vezes complexo canto floreado, concebido à maneira da fantasista escola napolitana. Do coro, Haydn exige que ele soe ora de maneira delicada, ora imponente, e sempre em perfeita sincronia e afinação. Dada a natureza do texto musicado, os andamentos da partitura são, em sua maioria, bastante comedidos. Apenas nas duas árias do barítono, além do epifânico final, é que o discurso ganha um andamento mais rápido. Empregando formas diferentes nas diversas partes da obra, o compositor consegue manter o ouvinte sempre atento, interessado no seu desenrolar. E, a fim de colorir as árias com um toque operístico, ele coloca no final de várias delas cadências repletas de virtuosismo. As partes do oratório são as seguintes:

Stabat Mater dolorosa. Destinada a tenor e coro (*Largo*, em Sol menor), esse primeiro número inicia-se com uma longa e dramática introdução instrumental. Ao canto pungente do tenor solista, logo vem, então, reunir-se o coro, abrindo uma impressionante paisagem harmônica. O movimento é encerrado por um episódio tocante, em *pianissimo*, no qual as vozes do coro parecem se dissolver em meio aos timbres instrumentais.

O quam tristis. A introdução orquestral, a um só tempo melancólica e elegante, antecipa o teor da ária da *mezzosoprano*, portadora de uma linha de canto especialmente plangente. Esse *Larghetto* em Mi bemol maior concretiza uma ária possuidora de uma cadência final para a cantora solista que exige especial virtuosismo na execução de suas ornamentações.

Quis est homo? Em um *Lento* em Dó menor, o coro lança a pergunta a respeito de quem não haveria de se comover ao ver a cena da Santa Mãe pranteando o Filho supliciado. De maneira incisiva, as vozes em estilo fugato mostram-se oprimidas e bradam exclamações, em uma bela imagem da barulhenta e ardorosa multidão de fiéis.

Quis non posset? Nessa ária, a soprano solista, em um *Moderato* em Fá maior, canta um lamento cheio de emoção e dotado de finas bordaduras. A cadência é realizada em notável tom patético.

Pro peccatis suae gentis. Em sua ária, o baixo aponta, de maneira vigorosa e enérgica, para o tormento da visão do Cristo supliciado.



Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo bb.com.br.

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

BANCO DO GABRIEL

Pela primeira vez na partitura, um andamento mais rápido (um *Allegro ma non troppo*) e uma tonalidade maior (Si bemol maior) tomam conta do solista e da orquestra de maneira eletrizante.

Vidit suum dulcem natum. Com as cordas e as madeiras, o efetivo instrumental coloca-se em acordo em torno de um belo fio melódico que logo será retomado pelo tenor. O quadro pinta a desolação dos momentos finais de Cristo. No encerramento desse *Lento e Maestoso* em Fá menor, o tenor risca no ar uma cadência repleta de comoção.

Eia Mater. O coro, personificando a agitada comunidade de fiéis, pede a Nossa Senhora para compartilhar da Sua dor. Trata-se de uma prece ardente, realizada em andamento *Allegretto* relativamente animado e na tonalidade de Ré menor. Em uníssono ou polifonicamente, o coro tem aí um de seus grandes momentos.

Sancta Mater. Pela primeira vez na obra, são colocados juntos dois dos solistas: a soprano e o tenor. Nesse *Larghetto* em Si bemol maior, a arquitetura é especialmente notável pela beleza da estrutura, concebida com rigor e imaginação. As vozes, encarnando fiéis, suplicam para que os castigos infligidos a Cristo lhes sejam imputados também.

Fac me tecum. Depois de uma bela introdução instrumental, a *mezzosoprano* faz um apelo com nobre tristeza, contando que deseja compartilhar da dor do Crucificado por toda a vida. E a voz faz tal confissão através de uma súplica em Sol menor, com um andamento indicado expressamente: *Lacrimoso*.

Virgo virginum praeclara. Em um dos momentos culminantes da obra, são reunidos os quatro cantores solistas, o coro e a orquestra, em nova súplica feita a Nossa Senhora. Essa prece, em um *Andante* na tonalidade de Mi bemol maior, se desenrola em um crescendo emotivo e sonoro. O quarteto de solistas estabelece uma trama musical muito rica, sendo logo acompanhado pelo coro, em um afresco sonoro de cores vivas, bastante fortes.

Flammis orci ne succendar. Em andamento rápido (*Presto*) e na dramática tonalidade de Dó menor, o baixo pede à Virgem que o defenda das chamas do Inferno, colocando-o também sob Sua proteção no dia do Juízo Final. Como a outra ária destinada ao mesmo timbre vocal, essa é uma página na qual se mostra claramente o caráter firme da invenção vocal de Haydn.

Fac me cruce. Em sua derradeira ária, um *Moderato* em Dó maior, o tenor suplica à Virgem para ser protegido pela cruz, fortificado pela morte do Cristo e restaurado por Sua graça. (Essa confissão é feita em palavras que não se encontram em nenhum outro *Stabat Mater*.)

Quando corpus morietur. No emocionante final do oratório, primeiramente a soprano e a *mezzosoprano*, em um comovente *Largo assai* em Sol menor, pedem para que à alma, depois da morte do corpo, seja concedida a glória do Paraíso. Depois, em um animado *Alla breve* e em radiante Sol maior, a soprano solista carrega a todos (demais cantores e orquestra) rumo a um apoteótico encerramento, no qual as vozes corais desenham belos jogos polifônicos. *Vocalises* da soprano solista brilham nesse trecho com a palavra *Amen*.

Comentários por J. Jota de Moraes



Parceria inédita entre a CPFL Energia e a Cultura Artística, promovendo uma série de concertos desfilando as inúmeras possibilidades da música contemporânea no mais novo teatro da cidade.

Novembro

DIÁLOGOS

Coordenação e curadoria **João Marcos Coelho**

3 de novembro às 20h30

De conversa em conversa

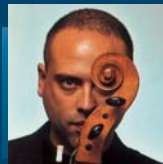
O pianista **André Mehmar** apresenta com o virtuoso clarinetista italiano **Gabriele Mirabassi** composições de **Scarlatti** e dos próprios instrumentistas.



10 de novembro às 20h30

A Arte do Instante

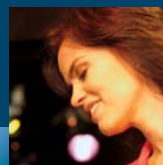
Dimos Goudaroulis (cello) e **Eduardo Contrera** (percussão) lideram o **Quinteto de Improvisação Livre**.



17 de novembro às 20h30

Música para o mundo em que vivemos

O quarteto de saxofones **Saxofonia** apresenta obras de **Cole Porter**, **George Gershwin**, **Mozart**, **Bach** e **Villa-Lobos** acompanhadas por projeções de imagens.



24 de novembro às 20h30

Mauricio Kagel Portrait

Paulo Guimarães Alvares rende uma homenagem ao compositor argentino **Mauricio Kagel**, fazendo a **première** de sua obra pianística no Brasil.



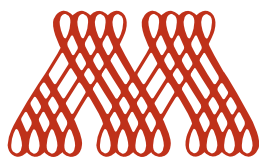
ENTRADA GRATUITA Sempre às terças-feiras às 20h30 no Cultura Artística – Itaim
Ingressos distribuídos a partir das 19h. Disponibilidade sujeita à lotação do teatro.



**MAKSOUND
PLAZA**
*Hospitalidade,
elegância
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes
Centro gastronômico 24 horas
Banquetes e eventos*



MAKSOUND PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Informações e reservas

Toll free Brasil - 0800.0.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • maksoud@maksoud.com.br

2009 SOCIEDADE 2010 DE CULTURA 2011 ARTÍSTICA

Sala São Paulo

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES
PHILIPPE HERREWEGHE REGÊNCIA

27 e 28 de abril

ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE
MAREK JANOWSKI REGÊNCIA
JEAN-YVES THIBAUDET PIANO

4 e 5 de maio

CONCERTO KÖLN
VIVICA GENAUX MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

HILARY HAHN VIOLINO
VALENTINA LISITSA PIANO

16 e 17 de junho

EMERSON STRING QUARTET

3 e 4 de julho

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL
ZUBIN MEHTA REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

CAMERATA SALZBURG

29 e 30 de agosto

NATHALIE STUTZMANN CONTRALTO
INGER SÖDERGREN PIANO

21 e 22 de setembro

ARCADI VOLODOS PIANO

20 e 21 de outubro

ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE
MARTIN HASELBÖCK REGÊNCIA
CHORUS SINE NOMINE

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

José E. Mindlin

Vice-Presidente

Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro

Antonio Hermann D. M. de Azevedo

Diretor Secretário

Pedro Herz

Diretora Artística

Gioconda Bordon

Diretores

Fernando Carramaschi

Fernando Xavier Ferreira

Gérard Loeb

Jayme Sverner

Ricardo Luiz Becker

Roberto Crisiuma Mesquita

Superintendente

Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin Presidente

João Lara Mesquita Vice-Presidente

Milú Villela

Affonso Celso Pastore

Antonio Ermírio de Moraes

Carlos J. Rauscher

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Henri-Philippe Reichstul

Henrique Meirelles

José Luis de Freitas Valle

José M. Martinez Zaragoza

Mário Arthur Adler

Plínio José Marafon

Salim Taufic Schahin

Thomas Michael Lanz

Conselho Consultivo

Sylvia Kowarick

Alfredo N. Rizkallah

Hermann Wever

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

José Serra

Secretário de Estado da Cultura

João Sayad

Secretário-adjunto

Ronaldo Bianchi

Chefe de Gabinete

Sergio Tiezzi

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

Yan Pascal Tortelier

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo

Marcelo Lopes

Superintendente

Fausto Augusto Marcucci Arruda

Diretor de Marketing

Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade

Marcele Lucon Ghelardi

Supervisora de Eventos

Mauren Stieven

Coordenadora de Comunicação Institucional

Eneida Monaco

Assessoria de Imprensa

Alexandre Félix

Desirée Furoni

Supervisora de Sites

Fabiana Ghantous

Supervisora de Publicações

Fernanda Salvetti Mosaner

Coordenador de Produção

Marcelo dos Santos Silva

Coordenadora de Produção de Eventos

Monica Cassia Ferreira

Produtores

Lucy Carvalho

Mauro Candotti

Assistente de Produção

Viviane Martins Bressan

Auxiliares de Produção

Marildo Lopes de Sousa Jr

Maylime Dias Abreu

Regiane Sampaio Bezerra

Vinicius Goy de Aro

Técnicos de Apoio a Eventos

Arnaldo Epifânio da Silva

Athaíde Fontes

Supervisor de Acústica

Cassio Mendes Antas

Técnico de Acústica

Reinaldo Marques de Oliveira

Coordenador Técnico

Marcello Anjinho

Assistente do Departamento Técnico

Nil Campos

Supervisores de Montagem

João André Blásio

Paulo Broda

Controlador de Acesso – encarregado

Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – encarregado

Samuel Calebe Alves



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura



Alguns pensam
música clássica.

**Nós pensamos
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.
www.credit-suisse.com

Pensando Novas Perspectivas.

CREDIT SUISSE 